

Commercio de S.Paulo

DIRETOR: JOSE MARIA DOS SANTOS



ANNO XIV

ASSIGNATURAS
Ano... 225000 Semestral... 158000
Extrangeiro... 500

São Paulo—Sexta-feira, 11 de maio de 1906

REDACÇÃO E OFICINAS
Rua de S. Bento, 35-B
TELEPHONE, 623

NUM. 4687

ILLUSÃO PERIGOSA

Ha cerca de seis anos que a cidade do Rio de Janeiro e os departamentos mais altos da administração federal andam transformados em material de indústria fácil e lucrativa para o director do *Correio da Manhã*.

Um dia, o sr. Edmundo Bittencourt, tendo reconhecido o prestígio em que já andava nos círculos de uma certa advocacia, usual na capital da Republica entre os bacheiros equivocados e muito relacionados em casas de prego, nas delegacias de polícia, nos prostíbulos e em outros estabelecimentos, resolveu montar uma usina...

Sua senhoria, ao tomar essa resolução, não andava largo em dinheiros, tanto que, numa carta mordedora e pedincha, ao falecido coronel Joaquim Pedro Salgado, socio principal da Empresa de Carnes Verdes do Rio, confessara, dias antes, «estar sem um nickel».

Mas, com a habilidade natural na sua especie, conseguiu estabelecer propriedade sobre umas máquinas instaladas no numero 117 da rua do Ouvidor e ficou com a usina montada e prompta a funcionar.

Não se sabia bem que especie de produto ia sahir daquela fabrica, regida pelo espírito cavigoso e de fugas de um rabula, habituado a desvirtuar o *habeas corpus* à porta do xadrez das delegacias, em conveniente rendosa e perturbadora com os relapsos da *gracata* e da gavita.

Até ali, com algumas villegiaturas escabrosas e de outros generos pelo fórum criminal, mas onde elle havia sido simplesmente parte multissimamente comprometida, era essa a unica industria conhecida do doutor Edmundo.

Portanto, entre os seus collegas de advocacia escusa, devia andar uma forte curiosidade pelo que viria a sahir da sua misteriosa usina. Já ali havia máquinas com engrenagens e motor, mas não só não se via depósito de matérias prima alguma, como não se podia adivinhar que especie de *camelot* ia fabricar o rabula impenitente.

Dias depois, foi revelado o segredo... O coronel Joaquim Pedro Salgado tinha sido o unico protector e amparo que Edmundo Lopes Bittencourt havia encontrado na vida. Foi à custa e graças à caridade desse velho gaúcho que Edmundo, desamparado e magro escrevente de cartório, conseguiu chegar à ventura de bachelar em ciencias sociais, pela escola do Rio, electricamente e muito antes da *Light* e do *kilowatt-hour*.

Pois bem: a hora do coronel Salgado foi a primeira coisa que entrou na usina da rua do Ouvidor para, através de preformas de calamita e escândalo, transformar-se em dinheiro para o bolso de Edmundo.

Esse modo de pensar tem sido talvez a causa unica das lamentaveis vitorias do *Correio da Manhã*.

Basta ler com attenção essa folha, onda na primeira columna o deputado Leônio Velloso procura aproximar-se da politica que hoje defende os interesses vitais do paiz, e onde, mais adiante, essa mesma politica é brutalmente atacada, para se ver como a vellacaria e a insidiosa andam por ali se combinando.

Mas, o que é verdade é que as declamações soezes e mal escritas do *Correio da Manhã* têm a sua acção no animo da populaçao e assim como, em 1903, elle, a força de atacar a probabilidade do honrado presidente Campos Salles, conseguia levar à Federação Central a ultima exuruada de insultos, numa vaidade irresistivel e energumena, bem pode trazer agora embarracos inuitos seriós à ideia que se tornou a alta pedra de toque da politica nacional, indo arrigamentar, em torno do Congresso Federal, a onda inconsciente de paixões incontradas, à qual se dirige toda a sua rhetorica do Arctino.

E' preciso que se diga claramente quem é esse homem que tem levado a illudir um paiz inteiro, sem respeitar, na sua triste comedia, nem a honra das famílias, nem a propria dignidade da Nação, que supporta a sua monstruosa infâmia.

Aqui, em S. Paulo, muita gente tem concordado com o seu aplauso e o seu dinheiro para a manutenção do *Correio da Manhã*. Pois bem: em relação ao Convenio de Taubaté, que representa a salvação económica de todo o Brasil e que partiu de S. Paulo, está elle agora a recitar, em proveito proprio, a mesma campanha destruidora e pervera exercida contra a honra do pobre coronel Salgado.

Aqui, em S. Paulo, muita gente tem concordado com o seu aplauso e o seu dinheiro para a manutenção do *Correio da Manhã*. Pois bem: em relação ao Convenio de Taubaté, que representa a salvação económica de todo o Brasil e que partiu de S. Paulo, está elle agora a recitar, em proveito proprio, a mesma campanha destruidora e pervera exercida contra a honra do pobre coronel Salgado.

Em que pese ás predileções de uma certa parte da população carioca pelo *Correio da Manhã*, essa folha cujo inicio foi o desdobramento de uma ingratidão sem limites, tem sido a machine de *chantage* mais completa que já doshonhou o giornale de classe.

O jornal, co'm isso, fez successo e, a partir desse dia, ninguém mais escapou, neste paiz, das redações daquelle fabrica de dinheiro escuso, desde que se revelasse com bastante hombriada para se recusar a custá-la.

Em que pese ás predileções de uma certa parte da população carioca pelo *Correio da Manhã*, essa folha cujo inicio foi o desdobramento de uma ingratidão sem limites, tem sido a machine de *chantage* mais completa que já doshonhou o giornale de classe.

Ocorreu que esse giornale, com habilidade e perfidia, Edmundo

Da Avenida Central

9 de Maio

De vez em quando aparece nos jornais, como hoje, a historia horrivel de uma crianga matryizada, e tenho reparado que nesses casos a polícia, como os caminhantes da noite, intervém *toujours trop tard*, isto é, quando o morto já está morto, ou seja, quando a gente assiste e que tanto inclinação não chega mais cedo ao encalço da polícia, mas, desvanecido este assombro, que passa, como todos os assombros, a gente reflete que numa cidade onde não se dá negligencia, atentado aos degraudinhos abandonados, na rua, à malandragem e ao vicio, não é raro e ignorante os horrores que acontecem de portas a dentro.

Lendo a crónicas dessa infeliz sermão Elysée, que o tem feito neste paiz no qual Edmundo não tenha ido buscar a sua parte em dinheiro ou em aplausos de populaçao iludida.

Nestes cinco annos, nenhum negocio

se tem feito neste paiz no qual Edmundo

entre os bacheiros equivocados e muito re-

acionados em casas de prego, nas dele-

gacias de polícia, nos prostíbulos e em

outros estabelecimentos, resolveu montar

uma usina...

Sua senhoria, ao tomar essa resolução,

não andava largo em dinheiros, tanto

que, numa carta mordedora e pedincha,

ao falecido coronel Joaquim Pedro

Salgado, socio principal da Empresa de

Carnes Verdes do Rio, confessara, dias

antes, «estar sem um nickel».

Mas, com a habilidade natural na sua

especie, conseguiu estabelecer propriedade

sobre umas máquinas instaladas

no numero 117 da rua do Ouvidor e

ficou com a usina montada e prompta a

a funcionar.

Não se sabia bem que especie de pro-

duto ia sahir daquela fabrica, regida pelo

espírito cavigoso e de fugas de um

rabula, habituado a desvirtuar o *habeas*

corporis à porta do xadrez das delegacias,

em conveniente rendosa e perturbadora

com os relapsos da *gracata* e da gavita.

Vejam agora os fazendeiros de S. Paul-

lo quem é o homem que hontem se ati-

rou sobre o nome do general Pinheiro

Machado, num afan impotente e cheio de

perversidade de destruir a alta person-

alidade politica, em cujo conceito esclare-

cido e patriótico a iniciativa do sr. Jor-

geiro Tiberia, no sentido de salvar a nossa

produção agricola e a nossa riqueza eco-

nómica, foi encontrar o apoio mais deci-

dido e mais franco.

Apesar de algumas resistencias heroi-

cas, perante as quales Edmundo tem re-

corrido ao expediente comodo de irse

carir em Carlsbad ou em Monaco, não

mais se via deposito de matérias prima

alguma, como não se podia adivinhar que

especie de *camelot* ia fabricar o rabula

impenitente.

Dias depois, foi revelado o segredo...

O coronel Joaquim Pedro Salgado ti-

nhava sido o unico protector e amparo que

Edmundo Lopes Bittencourt havia encon-

trado na vida. Foi à custa e graças à

caridade desse velho gaúcho que Edmundo

, desamparado e magro escrevente de

cartório, conseguiu chegar à ventura de

bachelar em ciencias sociais, pela escola

do Rio, electricamente e muito antes da

Light e do *kilowatt-hour*.

Pois bem: a hora do coronel Salgado

foi a primeira coisa que entrou na usina

da rua do Ouvidor para, através de

preformas de calamita e escândalo, trans-

formar-se em dinheiro para o bolso de

Edmundo.

Na sua carta mordedora e pedincha,

ao falecido coronel Joaquim Pedro

Salgado, socio principal da Empresa de

Carnes Verdes do Rio, confessara, dias

antes, «estar sem um nickel».

Mas, com a habilidade natural na sua

especie, conseguiu estabelecer propriedade

sobre umas máquinas instaladas

no numero 117 da rua do Ouvidor e

ficou com a usina montada e prompta a

a funcionar.

Nestes cinco annos, nenhum negocio

se tem feito neste paiz no qual Edmundo

entre os bacheiros equivocados e muito re-

acionados em casas de prego, nas dele-

gacias de polícia, nos prostíbulos e em

outros estabelecimentos, resolveu montar

uma usina...

Sua senhoria, ao tomar essa resolução,

não andava largo em dinheiros, tanto

que, numa carta mordedora e pedincha,

ao falecido coronel Joaquim Pedro

Salgado, socio principal da Empresa de

Carnes Verdes do Rio, confessara, dias

antes, «estar sem um nickel».

Mas, com a habilidade natural na sua

especie, conseguiu estabelecer propriedade

sobre umas máquinas instaladas

no numero 117 da rua do Ouvidor e

ficou com a usina montada e prompta a

a funcionar.

Nestes cinco annos, nenhum negocio

se tem feito neste paiz no qual Edmundo

entre os bacheiros equivocados e muito re-

acionados em casas de prego, nas dele-

gacias de polícia, nos prostíbulos e em

outros estabelecimentos, resolveu montar

uma usina...

Sua senhoria, ao tomar essa resolução,

não andava largo em dinheiros, tanto

que, numa carta mordedora e pedincha,

ao falecido coronel Joaquim Pedro

Salgado, socio principal da Empresa de

Carnes Verdes do Rio, confessara, dias

<p

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Commerce de São Paulo" e da "Havas"

INTERIOR

RIO, 10

Congresso Nacional

Câmara. Entrou em discussão na sessão de hoje o parecer sobre as eleições no Paraná, com referência ao candidato diplomado Vítor do Amaral, cujo diploma fôr contestado pelo sr. Correia de Freitas.

O Sr. Marquês Argollo. Ministro da Guerra, visitará amanhã a fortaleza de Lages.

Deputados mineiros.

Um trem especial, que partiu da Central as 6 h 12 horas da tarde, seguiu para Belo Horizonte uma delegação da representação mineira no Congresso Federal, que ali vai tomar parte no banquete oferecido no sr. dr. Afonso Penna pelo sr. dr. Francisco Sales, presidente do Estado.

Em favor do sr. Freitas. Falou o sr. Braga Lima, e contra oraram os srs. Alencar Guimarães e David Campista. A discussão foi encerrada, devendo o parecer ser votado amanhã.

Por favor do sr. Freitas. Falou o sr. Braga Lima, e contra oraram os srs. Alencar Guimarães e David Campista. A discussão foi encerrada, devendo o parecer ser votado amanhã.

O seu governo fomenta a construção de vila ferroviária, cujos trilhos cruzam todo o território paulista num aspecto magnífico de progresso. Mantém com sacrifício o serviço de imigrantes que vai provocando os seus desertos e enriquecendo, com feudos trilhos, os seus povoados. Aperfeiçoa e torna acessível a todos as classes e por todo a parte o ensino — a força essencial de todo o progresso é estavel e dignificante. Em cada um desses três ramos de administração despende, sem usura e sem interrupção, carinhos tais que aquela província, dia a dia, se torna mais forte, mais rico e mais consciencioso do seu valor. Entretanto, o conjunto de crises, que acabramos de Minais, acarreta à Brasil todo e São Paulo também.

O café, base da riqueza paulista, sofre, como aqui, a mesma decadência.

Então, urge o governo promover, por seu governo, faga como São Paulo: guerra e rica e rica. O governo do dr. Francisco Sales nos prestou o benefício extraordinário de despertar do letargo as nossas forças vitais.

Impediu a nossa política por um caminho praticável que vai levar ao porto seguro do nosso resurgimento. Preparam, em que pese todos os agitadores de tempestades, o terreno para a semeadura das nossas prosperidades.

E se não conseguem esse cultivo patriótico, o deve aos muitos quatro anos de administração, insuficientes para uma ação completa de governo. Felizmente, porém, está de volta para seu sucessor um homem que vai de continuar com esforço, tenacidade, ilustração, a obra benéfica da restauração do nosso progresso.

Tendo em supremo direcção da República um mineiro e no Congresso Nacional uma representação cheia de patriotismo e da sua misericórdia, dotada de ilustração pouco comum; e, comparado, pela simpatia do povo todo, o dr. João Pinheiro quer, deve e pode conduzir a pobre moeda do Estado, por meios honestos, para regiões hercúleas. E, quando no final de seu governo, houver fechado os míticos da nova terra de Chacana, de todos os lados se erguerão as bengas do povo numha revolta d'olho para immortalizar-lhe luminosamente o nome.

CAMPOS DO AMARAL

O Conselho Federal Sul-oeste convocou o Governo do Brasil a fazer proposta para a Convenção Intercolonial que se reúne em Genebra no dia 11 de junho próximo para rever a Convênio da Cruz Vermelha.

Os países que assinaram ou aderiram, até aqui a essa convenção são:

Da Europa: 21-Suíça, Alemanha, Áustria-Hungria, Dinamarca, Bélgica, França, Espanha, Países Baixos, Itália, Grécia, Rússia, Romênia, Suécia, Noruega, Turquia, Portugal, Bélgica, Grécia, Montenegro, Bulgária e Luxemburgo.

Da Ásia: 5-Pérsia, Japão, China, Coreia e Cingal.

Da África: 1-O Estado Livre do Congo.

Da América do Norte e Central: 2-Estados Unidos da América, México, Honduras, Nicarágua, Salvador e Guatemala.

Da América do Sul: 7-Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Perú, Venezuela e Brasil.

O Brasil só aderiu ultimamente, ficando esse ato dependente de aprovação do Congresso.

O CONVENIO

OFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS

O sr. dr. presidente do Estado recebeu no dia 9 do corrente da Associação Commercial de Santos o seguinte ofício, felicitando pela assinatura do Convenio de Taubaté e fixando o dia:

A diretoria desta associação, reunida hoje em sessão ordinária, deliberou, por unanimidade, dirigir-se a sr. e ex. ala de manifestar-lhe mais uma vez, o maior e mais profundo elogio em relação ao Convenio de Taubaté, assentando a sua perfeita concordância e harmonia de vistos com as cláusulas e condições desse contrato.

Juntamente com o ofício, foi encaminhado de opção contrária e essa publicada nessa mesma reunião, pela comissão da menagem presidencial, quanto mais encerrou a oposição sincera pelos circunscritos bancários e comerciais interessados no *status quo* a essa arrojada e ousada iniciativa dos três estados produtores de café.

Os demais estados, que não se uniram ao Convenio, correspondem a uma verdadeira necessidade do país e é de maneira a única medida capaz de garantir e melhorar a sua situação econômica.

Finalmente, essa reunião, resultando de longo e atento estudo da questão, esta associação, assinando a sr. e ex. ala de manifestar-lhe mais uma vez, o maior e mais profundo elogio em relação ao Convenio de Taubaté, assentando a sua perfeita concordância e harmonia de vistos com as cláusulas e condições desse contrato.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Assinatura do ofício: Dr. José Gómez, presidente da diretoria.

Imposto sobre o capital das casas de comércio

Tiveram provimento os de Manuel Rodrigues de Resende, Itapebinga; Patrício Marques, Cravinhos; Brás Faraco, Idem; Joaquim de Almeida, Apiaí; Abílio Marques, Franca. Teve provimento em parte o do Juiz de Querência, Campinas. Não tiveram provimento os de Pluto & Quadros; Ezequiel dos Reis, Idem; Quirino, Itambaracá; e. C. Idem; Questão Plautenthal & C., Espírito Santo do Pinhal; Jorge de Maceió, Idem; e Zé Timóteo, Idem; Manoel Carvalho, Idem; e Francisco José, Idem; Antônio Faria e Nicanor, Itu.

O recurso de Manuel Esteves da Costa, Idem, de Capivari, teve o seguinte desfecho: "Vale de novo o estabelecimento para que haverá clareza qual das duas pautas é mais importante."

Imposto sobre o capital empregado em empresas.

A colonização das nossas terras

A EXCURSÃO DO DR. CARLOS BOTELHO

Pelo sertão e pelo litoral

S. SEBASTIÃO.

Continuando a minha ultima notícia sobre a nossa chegada a S. Sebastião, direi que a nossa chegada a essa cidade a hora tão adiantada da noite causou grande surpresa à população. O dr. Carlos Botelho tinha mandado avisar, por meio do sr. Godofredo Camargo, o encarregado a quem atraí ja me referi, que chegaria a nesse dia.

Recebendo essa comunicação, as principais pessoas dessa cidade, em número de 17, montaram a cavalo e fizeram-nos esperar a tarde no Alto de Santa Cruz; ali aguardaram a nossa chegada até depois das 8 horas; canudos de esperar, voltaram todos para a cidade, por julgarem que a comitiva não chegasse mais nesse dia.

A descarga dadas pela comitiva no Alto de Santa Cruz, de S. Sebastião e Villa Bela responderam com foguetes. Como já disse, a nossa desida do morro foi penosa e gastamos nisso quasi uma hora.

Ao entrarmos na cidade, encontramos diversas pessoas gradias da cidade que vieram ao nosso encontro.

Fomos conduzidos para a residência do sr. João Fernandes de Oliveira, já reformado e presidente do diretório local.

Alem desse cavalheiro, aguardavam a nossa chegada ali os srs. dr. Philadelpho da Moraes Lima, juiz de direito, dr. Gallo Pedro Bittencourt, promotor público, tenente João Floriano da Silva, intendente municipal; Antonio Ferreira dos Santos, fiscal do imposto de consumo; Sebastião Gonçalves de O. Santos, agente do vapor "Garcia"; Leopoldo G. de O. Santos, delegado de polícia; João Carlos de Oliveira e José Andrade, vereadores; José Silvério de Oliveira, tabelião; Manuel Ladislau de Mattos, juiz de paz; João Soares e outras pessoas cujos nomes não me vêm à memória.

Em frente a residência do sr. major João Fernandes estava postada uma banca de música que a noite chegada, tocava o hymno da pátria.

A residência do major João Fernandes é o maior predio da cidade; esta situada a poucos metros do mar, gozando-se dali uma linda vista.

Ali foi-nos oferecido um luto jantar, no qual tomaram parte diversas pessoas do lugar.

O dr. Carlos Botelho e o dr. João Pedro Cardoso ficaram hospedados na casa do sr. major e os outros membros da comitiva alojaram-se nas residências do dr. Antônio Soárez, deputado estadual e torcedor do mesmo nome, e Antônio Soárez, proprietário do predio n. 3 da linda da Avenida, para a aquisição da parte do mesmo predio, pela quantia de 8.000\$, necessária para alinhamento das referidas ruas.

Com o sr. Fernandino Rechili, para a aquisição do meu terreno de sua propriedade, de forma triangular, entre as ruas 3, 5 e 11, no bairro da Lapa, por 6.000\$.

com os srs. Casemiro Garcia Pinto e padre João F. Brandes, e Viançó, eis, proprietários do predio n. 1 do largo da Liberdade, para a aquisição de 10.500\$, da parte desse predio necessária para a regularização do alinhamento do largo do mesmo nome, e Antônio Soárez, proprietário do predio n. 3 da linda da Avenida, para a aquisição da parte do mesmo predio, pela quantia de 8.000\$, necessária para regularizar o do largo do mesmo nome.

Transmitiu-se à Câmara, afim de ser junto aos demais papéis que lhe foram remetidos em 5 de março deste anno, uma nova representação do sr. Antônio A. Leite Penteado, sobre o fecho de sua propriedade no largo da Guanabara.

Nos termos da lei n. 848, de 30 de setembro de 1905, foi tornado efectivo no cargo de 2º escrivão do tesouro o deputado estadual e presidente do mesmo Tesouro, v.º o deputado dos Santos.

Expediu-se título de aposento ao deputado dos Trabalhadores metalúrgicos da Alegre, que é aposentado, e ao deputado da Alegre, escrivão da justiça, que é aposentado.

O dr. Carlos Botelho e o dr. João Pedro Cardoso ficaram hospedados na casa do sr. major e os outros membros da comitiva alojaram-se nas residências do dr. Antônio Soárez, deputado estadual e torcedor do mesmo nome, e Antônio Soárez, proprietário do predio n. 3 da linda da Avenida, para a aquisição da parte do mesmo predio, pela quantia de 8.000\$, necessária para regularizar o do largo do mesmo nome.

Concederam-se 20 dias de ferias no guarda-chuva Joaquim Lydio de Freitas, e 10 dias no comitê-serveante da Secretaria Geral José Vitor da Silva, nos termos das leis 4 e 6 da ast. 2º da lei n. 848 de 30 de setembro de 1905.

Autorizouse a Diretoria de Obras, a pedir até a quantia de 15.136.000,00 reais, os trabalhos preliminares de construção de uma ponte sobre o Rio Tamanduateí, a favor do Gabinete, e 10.000.000 com a favor do Gabinete, e 10.000.000 com a favor do Gabinete municipal, no corrente anno.

Determinaram-se os seguintes preços: 6.900.857,42 a Lira Hippolyte, pelo encarregado das Comissões Carrão, em suas e a 2º milhas, descontando-se 5.000 de cunhado.

2.283.492, a Viançó e C., pelo fornecimento de objectos de expediente às repartições municipais, em março último.

30.800, a Manoel Balduíno, reconstrução do solo do largo do Concelho de Jesus, onde levantou um corto;

36.800, a Sáenz Calvo de Souza, em regularização do solo a que lhe foi imposta e da qual foi liberado, por despacho de 18 de abril último.

Além disso, determinaram-se os seguintes preços: 1.400.000,00 a Lira Hippolyte, pelo encarregado das Comissões Carrão, em suas e a 2º milhas, descontando-se 5.000 de cunhado.

2.283.492, a Viançó e C., pelo fornecimento de objectos de expediente às repartições municipais, em março último.

30.800, a Manoel Balduíno, reconstrução do solo do largo do Concelho de Jesus, onde levantou um corto;

36.800, a Sáenz Calvo de Souza, em regularização do solo a que lhe foi imposta e da qual foi liberado, por despacho de 18 de abril último.

Além disso, determinaram-se os seguintes preços: 1.400.000,00 a Lira Hippolyte, pelo encarregado das Comissões Carrão, em suas e a 2º milhas, descontando-se 5.000 de cunhado.

2.283.492, a Viançó e C., pelo fornecimento de objectos de expediente às repartições municipais, em março último.

30.800, a Manoel Balduíno, reconstrução do solo do largo do Concelho de Jesus, onde levantou um corto;

36.800, a Sáenz Calvo de Souza, em regularização do solo a que lhe foi imposta e da qual foi liberado, por despacho de 18 de abril último.

O dr. Botelho, reconhecendo a impraticabilidade desse projeto, já incumbiu o

mesmo projeto, seu levante.

Da Sociedade Industrial Brasileira de Pro-
ductos Químicos e Explosivos, F. Nobre & C.,

pedindo licença para uma fábrica—Indeferido.

De Carlos Moreira Guimarães e Francisco Anto-
nio do Oliveira Filho, pedindo pagamento de

juros, Francisco Annunziato e Saverio Cornetti,

pedindo relevamento de multa; Ernesto Bul-
lrich, Ezequiel dos Reis, Idem; Quirino, Itambaracá;

e. C. Idem; Questão Plautenthal & C., Espírito

Santo do Pinhal; Jorge de Maceió, Idem; e

Zé Timóteo, Idem; Manoel Carvalho, Idem; e

Francisco José, Idem; Antônio Faria e Nicanor, Idem;

de orphana a

sua filha, Idem;

de orphana a

lito e sua mulher), Joaquim Fer-
ras da Almeida Prado, Relator, o sr. Malhe-
ros, Negarum provimento.

N. 4521, Capital—Ribeirão Bonito. Aggra-
vante, J. Moreira & C.; acusado, José Pa-
dua. Relator, o sr. Malheiros. Negarum pro-
vimento, contra o voto do sr. Juvenal Malhe-
iros, e designado o sr. Campos Pereira, e des-
ignado o sr. Campos Pereira, para lançar o ac-
cordado.

JURY

Presidente: dr. Clementino de Castro.
Promotor: dr. Sylvio de Campos.
Escrivário: major Dias Batista.

Foram hontem submetidos a julgamento os
régulos Hermenegildo Bogoni, Cyrillo Barbato e
Luiz Andrezzetti, acusados de crime de roubo
praticado na casa n.º 18 da rua de Santa Iphigenia.

Para o conselho de sentença foram sorteados
os seguintes seis jurados:

Coronel Albino Soares Bairão, dr. Samoalto Vian-
na, Bráulio Augusto de Oliveira, Henrique Knip-
pel, dr. Ruiro Tavares Junior, dr. João Antônio
de Oliveira Campos, João Optz, Elio Batallus,
dr. Dario do Amaral, João Baptista Borba, Al-
fredo de Miranda e Carlos Correia de Toledo.

O réu Hermenegildo Bogoni e Cyrillo Bar-
bato, defendidos pelo advogado dr. Pedro Arlindo
Junior, foram condenados por tentativa de
roubo, a 18 meses de prisão.

O réu Luiz Andrezzetti, foi condenado a 4
meses por tentativa de furto (minimo da pena).

Encarregou-se da sua defesa perante o Jury, o
sr. dr. Americo Xavier Pinheiro e Prado.

Por impedimento do dr. Sylvio de Campos,
serviu na causa de hontem, como promotor, o
sr. Sebastião Lobo.

Forum

Foi hontem julgado por sentença o cálculo
para pagamento dos impostos devidos no in-
ventário dos bens deixados por falecimento do
sr. Hermínio Candido da Costa Alves, devendo
proceder-se a partilha na proxima segunda-
feira.

O monte-mor foi avaliado na importância de
89.020\$000, em títulos e bens de razão.

A requerimento do credor dr. Alvaro Guima-
rães foram tomadas as declarações do falecido
Abelha Abelmanur, socio da firma falecida de
José Jorge Abelmanur.

Foi requerida também a prisão do falecido.

Como não estivesse presente o dr. curador
das massas falecidas para dizer sobre o requeri-
mento, mandou o sr. juiz que os autores fossem com
urgência à sua conclusão.

Realizou-se hontem a 3ª prova dos bens pe-
nhorados na execução hipotecária que o dr. Pedro Pires Pontual moveu contra Antonio Ja-
cinto do Rego.

Os bens alcançaram o lance de 20.000\$000,
porém, a arrematação dos mesmos foi embar-
gada.

O sr. dr. juiz da 2ª vara mandonou o recurso
do Tribunal de Justiça nos autos de
execução da sentença que Christip Joaquim de
Magalhães propôs contra Joaquim Ferreira da
Costa.

Nos autos de ação ordinária que Demetrio
& Salim Barreto movem contra Marx & C., o
sr. dr. juiz da 2ª vara recebeu a réplica e
mandou prosseguir.

O advogado dr. José Mendes apresentou hontem
em cartório com suas exatas de carta
processária expedida pelo dr. juiz da comarca
de Moçambique, em que é requerente Augusto Ri-
beiro da Silva contra o sr. Carolina Ribeiro da
Silva.

Foi distribuído ao 1º ofício o processo crime
instaurado contra José Orjundo, por ter no dia
30 de abril proximo fido, ferido uma creança
com o veículo que conduzia na rua Conselhei-
ro Ramalho.

Os autos foram com vista ao dr. 2º promotor
publico para denúncia.

O sr. dr. juiz da 2ª vara mandonou sellar e
preparar os autos de apelação do juiz de paz
de Braga, em que é apelante Antonio Sodré
contra Modesto De Luca & Filhos.

O sr. dr. Sebastião Lobo, 2º promotor da ca-
pital, em sua promoção no sumário de culpa
instaurado contra Guilherme Turk Junior e Gui-
therme Book, opinou pela pronúncia dos acu-
mados.

Os respectivos autos foram hontem conclusos
ao sr. dr. Miguel de Godoy, juiz da 3ª vara
criminal.

Realizou-se hoje a avaliação dos bens pen-
horados na execução hipotecária que Raphael
Campi moveu contra o dr. José Rodrigues Duar-
te Ribeiro.

Foram nomeados peritos os srs. José E. da
Motta, João Optz e Joaquim de Oliveira.

Procedeu-se a inquirição de 3 testemunhas no
mesmo crime em que é autora a Justiça e
o sr. João Pedro de Camargo.

Nos autos de concordata preventiva de Jorge
Abedulah & Filhos, tendo os credores re-
querido a falência dos indiciados, o sr. dr. Ca-
vador Figueira das Massas Falcões, em sua pro-
moção, discordou do requerido porque o pro-
teto foi interposto dentro dos 10 dias em que foi
requerido o acordo.

Vedava Curadelli & Fili, na ação ordinária
que lhes moveu Laroca Picerri & C., que apelaram
da sentença do dr. juiz da 2ª vara que os
condenou ao pagamento do pedido dos auto-
res.

O requerimento de Antonio Vieira Lessa foi
expedido mandado de manutenção de posse de
objeto de sua propriedade. Esta posse sofreria
ameaça de ser turbada por José Antônio de
Freitas que allega ter tido com o requerente
uma sociedade comercial.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa, pediu a
regruviamento de seu casal.

O sr. Francisco de Azevedo Coutinho Biasi,
funcionário da Secretaria do Interior.

O farmacêutico sr. Orlando Farahos.

O farmacêutico sr. Mannel Octaviano Mar-
candes de Souza.

O sr. coronel José Ferreira de Figueiredo.

RCSPEDES E VIAJANTES

Regressaram de Caxambu o sr. Polycarpo de
Magalhães Vioti e sua exma. família.

Regressou de Caxambu o sr. Heráclito Viot-

e, nosso colega de imprensa.

Saíram hontem para o Guarujá, com sua
exma. família, o advogado er. dr. Theodoro de
Coutinho.

Acaba-se em São Paulo, com sua exma. fami-
lia, o sr. Salvador Santos, nosso colega da *Coluna*.

O sr. coronel José Ferreira de Figueiredo.

Vida social

ANIVERSARIOS

Fazem aniversário:

A sra. d. Henrique Aronche, esposa do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. Francisco de Azevedo Coutinho Biasi,

funcionário da Secretaria do Interior.

O farmacêutico sr. Orlando Farahos.

O farmacêutico sr. Mannel Octaviano Mar-

candes de Souza.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche, esposo do sr.
Joaquim Ferreira da Costa.

O sr. dr. Henrique Aronche

OPINIÕES AUTORIZADAS

MÉDICOS DO MÉXICO QUE ENALTECEM AS VIRTUDES DE UM MEDICAMENTO

CELEBRE

Entre os Membros da Profissão Médica, encontra confiança nos honoráculos que apresentam aqui dois testemunhos notáveis de conhecidos Facultativos do México:

Do Dr. José de la Luz Torres, Médico e Cirurgião da Faculdade do México, Atualmente Médico Experto e Director do Hospital de Zacatenco, Estado de Tlaxcala:

"Tendo usado da excelente preparação "Pilulas Rosadas do Dr. Williams" para alguns doentes, durante o tempo que estive n'este Hospital, sinto-me obrigado a dar minhas sinceras felicitações ao autor de tão benéfico remedio."

"Os resultados obtidos em vários casos de afecções nervosas, como debilidade, impotência, paralisia parcial, etc., etc., com o uso das celebres Pilulas Rosadas do Dr. Williams, me animam a mandar-lhes minha sincera adesão, autorizando-lhes que façam d'estas lindas o uso que julgarem conveniente, tanto em justiça quanto em favor da humanidade."

(Assinado) DR. JOSÉ DE LA LUZ TORRES.

Com a notável opinião do Dr. Lapponi, Médico de São Salvador e Papa, e outras grandes autoridades da Europa e América em pról das

Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas

nos é especialmente grato ajudar a essas provas fáceis da profissão o bom acolhimento merecido do parte do público.

Do Dr. Adolfo Hinjosa, que Exerce Sua Profissão na Cidade de Mier, Estado de Tamaulipas, onde tem Estabelecido uma Clientela e Reputação Invejáveis:

"Sofrendo eu mesmo d'uma terrível Neuralgia que nem em nem os meus colegas puderam curar, quis experimentar as pertenças que dizem ter as Pilulas Rosadas do Dr. Williams."

"Os meus cálculos sobre o resultado do remedio não chegaram à altura do resultado obtido, e o alívio foi total e eficiente. Com o meu restabelecimento volvi-me a tranquilidade e socorro que há tempos eu havia perdido."

Desde então tenho recebido as Pilulas Rosadas de Dr. Williams em casos idênticos assim como em outros, tais como: Díspesia, Indigestão, Anemia, etc., com resultados altamente favoráveis. Entre estes últimos, conta-se um díspesico que soltou havia quinze anos.

"Podem V. V. S. S. fazerem d'esta carta o uso que lhes convier, pois não é um favor solicitado, mas uma homenagem muito justa e espontânea ao mérito d'este preparado."

(Assinado) A. HINJOZA.

Omero este grande remedio para o Sanguineo e Nervoso tem sido demonstrado em milhares de casos de Debilidade Intelectual, viril e muscular, Anemia, Rheumatismo, Paralisia Parcial, Ataxia Locomotoria, Impotência digestiva, e em outras muitas doenças menores.

Vendem-se somente em pacotes equis e ester, o envelhecido estoque, em encerrado sobre depósito da rosa.

NÚMERO 22

Este é o grande remedio para o Sanguineo e Nervoso que vigorizam hoje, para todos os tipos de Afecções.

SANTOS, 10
VALES EM OURO

Taxas que vigorizam hoje, para todos os tipos de Afecções.

Londres Bank, 15. 198

Banco Plate, 15. 198

Comércio Industrial, 15. 198

Banco Almeida, 15. 198

Taxa de Colonização, 15. 198

Verba, 15. 198

Esperanto, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Francia, 15. 198

Alemanha, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198

Portugal, 15. 198

Itália, 15. 198

Angola, 15. 198

Brasil, 15. 198</

DR. CARLOS NIEMEYER — M
dico operador e parto, com pr
atica dos hospitais de Vienna, Paris
e Berlim. Cirurgia e molestias de
senhoras. Residencia: 47, Rua do
Arouche. Consultorio: 47, rua de S.
Bento (consultas, de 1 às 3).

DR. VIRIATO BRANDÃO — Clín
ica medico-cirúrgica e especialmente
molestias dos órgãos genitári
os, delle e sanguíneos. Consultoria: de
1 às 3, rua da Boa Vista, 41. Resi
dencia: largo da Liberdade, n.º 33.
Telephone, n.º 100.

DR. RUBRIO MEIRA — Clínica
medica; chefe do serviço de clínica
da Santa Casa. Residencia: alame
da Barão da Linha, n.º 51. Con
sultorio: rua S. Bento, 45, de 1 às
2 horas. Telephone, 49.

DR. MELLO BARRETO — Oculis
ta. Membro da Sociedade Optom
atologica Mexicana e da Sociedade
Francesa de Optometria. — Resi
dencia: avenida Rangel Pestana, 96.
Consultorio: rua S. Bento, 67.

DR. ADRIANO DE BARROS — re
comendado da Europa, onde fre
quentou as mais importantes clínicas
dos hospitais. Clínica médica, com
especialidade de crianças, molestias
dos pulmões e do coração. — Cons
ulta: avenida Rangel Pestana, 96.
Residencia: rua Ypiranga, 32. Teleph
one, n.º 922.

**Pharmacia e Laboratorio homoeo
pathico**, segundo o sistema de Hahn
emann, do medico DR. MARCOS
ABRUDA, que também traz pelas
seus estóicos galvanicas e fara
icas. Na cidade e largo de S. Paulo
— Residencia: Gloria, n.º 74.

DR. EDUARDO GUIMARÃES —
Clínica médica, molestias venosas,
esferotônico. Consultorio: rua de
S. Bento, 47, de 1 às 3. Residencia:
rua Arujo, n.º 61. Telephone, 1151.

DR. MIRANDA AZEVEDO — Me
dico. Consultas, de 1 à 3 horas da
tarde. Rua Direita, 11 — Chamados
por escrito.

Dentistas

DR. GODOFREDO BARNESLEY —
Dentista, formado em Philadelphia,
Pennsylvania, e pela Escola de Phar
macia de S. Paulo, com 8 anos de
prática, trabalha por serviço contra
tudo previamente. Galinete: rua 15
de Novembro, n.º 6, sobrado.

Advogados

ADVOGADO — O dr. José Pineda
tem o seu escritorio à rua do Qua
rtel, 20 (em frente ao Forum), onde
pode ser procurado das 11 às 12 horas
da tarde. Residencia: rua Vile
lana, 34. Telephone, 645.

**OS ADVOCADOS ANTONIO RI
beiro dos Santos, Estevam de Al
meida e Gabriel Ribeiro dos Santos
têm o seu escritorio à mesma rua
de S. Bento, n.º 57 (sobrado).**

**OS ADVOCADOS LUIZ B. DA
Gama Correia e J. Contilho de
Lima mudaram seu escritorio para
a rua Marechal Deodoro, n.º 1 (so
brado).**

Traductores

TRADUCTOR — E. HOLLENDER
juramentado para o português
e o francês, inglês, alemão, ita
iano, espanhol e holandês. — Rua
Senador Feijó, 27. Telephone, 531.

INDICADOR COMMERCIAL

A SAISON — Grande officina de
costuras para senhoras e crianças.
Rua do São Bento, 68.

NA CASA BARUEL é que se en
contra a legitima Áqua da Beleza,
especialidade contra as espasmas e man
chas do rosto.

**AGÊNCIA GERAL DAS LOTE
RIAS da Capital Federal** — Casa fun
dada em 1881. Satisfaz-se quaisquer
pedido de bilhetes para o interior,
Rua Direita, 39. Caixa do correio,
77. — Julio Antunes de Abreu.

EMPÓRIO ITALIANO Rua de S.
João, 48-A

Todos os salbados e domingos em
encontra-se nessa casa Torteletti, Cap
pellelli e Taglierini à bolognese. É
artigo de primeira qualidade e feito
com todo o assolo. Tem sempre gal
linhas vivas e depenadas, e outras
aves. Especialidade em vindos ita
liano e portugues. Entregue-se a do
município — Domingos: Vertechia.

ARMAZEM DO CARVALHO Rua
conde do Rio Branco, 120. Casa re
comendável. Molhados finos, gera
nos alimentícios etc. Manuel Car
valho, Telephone, 126.

VINHO BARUEL, fabrico de Ro
drigo Pinho & C. é o mais agra
do e genuíno vinho do Porto co
nhecido.

PATENTE DE INVENÇÃO e re
gistro de marcas de fábricas e com
ércio, obtém no Brasil e estrangeiro — BUSCHMANN & COMP., rua
General Camara, 16 — Rio de Janeiro

Annuncios

TEREIS — DENTES ALVOS
ótimo fresco e perfeito, a base de
cimento e gesso. — BENTIFÍCIOS CARMÉINE
► PRIMERIE, 160, rue de Rivoli, Paris

FOLHETIM

A CALUMNIA
Romance original
de HENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO II
Na cidade e na natureza
CAPITULO IX
A penitima esperança

O vento daquela tarde parece que levava
em suas azas um adeus triste como o anjo
das santes comulgues, soezendo como o
brando ciciar de uma noite de agosto.

CAPITULO XII
O mundo e o ciamento

Enquanto a curvassim avançava para o
convento, mil ideias, ora alegres, ora dole
rosas, ora místicas ou profanas, se embatiam
no cérebro fértil de Paula, que, de olhos fe
chados e cabeça pendida, se via atrafistando
do mundo, cujos alegres chegavam a seus
ouvidos como um canto de morte.

— Vem! Vem! — parecia sussurrar-lhe uma
voz de dulcissima ternura. — Vem! Vem!
que no meu seio o silêncio sucede ao ru
ído, o dia à noite, a esperança ao tédio.

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhoras
PRIMEIRA CASA NO GENERO

Prazo a combinar Juros mínimos

Grandes e pequenas quantias

Rua da Caixa d'Agua, n.º 8

JULIO LION

Aberta das 8 da manhã às 6 da tarde

D. Isabel Manuela de Sousa

Pinto

Dr. Capote Valente e sua
família, dr. Gama Correia e sua
sua senhora, Irineu Jordão e
seus filhos, convideam aos
seus parentes e amigos para
assistirem à missa de sétimo dia que
pelos eternos desejos da sua pre
ceita, da mãe, sogra e avô, mandam cele
bra na matriz de Santa Cecília, 26
feira, 14 do corrente mês, às 9 horas da
manhã, e desde já agrade
cem esse acto de caridade.

D. Gertrudes Egydio Pompeu

do Amaral

Alfredo Franco de Andrade
e seus filhos convideam os
seus amigos e parentes a as
sistirem à missa de sétimo dia que
pela alma de sua sa
gra e avô... **D. Gertrudes Egy
dio Pompeu do Amaral**

fazem celebra às 9 horas da
manhã de sexta-feira, 11 do corrente,
no Santuário e altar do sagrado Co
racão de Jesus.

Dr. Ignacio Pereira da Rocha

Alice Braga Pereira da
Rocha, Odette Almeida, Fer
nando Sara, Anay, Ignacio e
Lourdes e dr. Gabriel Lessa
convideam seus parentes e
amigos para a missa de sétimo dia que
mandam rezar por alma de seu
saudoso esposo, seu e sogro,

dr. Ignacio Pereira da

Rocha, na Sé Cathedral, subida

de 12 do corrente, às 9 horas da

manhã.

LOTERIA

ESPERANCA

EXTRACCÕES DIARIAS

HOJE — EXTRACCÃO — **HOJE**

20:000\$000

Inteiros, 28000 Decimos, \$200

Amanhã — **Amanhã**

25:000\$000

Inteiros, 28, Decimos, 200 réis

Em 15 e 25 do corrente

50:000\$000

Inteiros, 28000 Decimos, \$200

SECCAO DE IMPORTAÇÃO

Grande importação de materiais pa
ra construção e para estrada de ferro.

Cimento, plato de riga, vigas de
ferro, etc.

Ferro e aço em latras e em chapas,
tubos pretos e galvanizados, aran
etas, ferro curto, telhas de zinco,
correias, carvão, óleos rara máquina,
etc.

Um só bilhete da diretora nos 4
sortimentos.

Os BILHETES destas loterias já se acham à venda em
todo o interior do Estado e em todas as casas, kiosques, camb
icas e na

Agencia geral

CASA LOTERICA

Anuncio Rodrigues dos Santos & C.

RUA DO ROSARIO, 2

S. Paulo

Estrada de Ferro

Nordeste do Brasil

Precisa-se de tra
balhadores para ser
viço de movimento de
terra e assentamento de
linha. Estação de

Bauru da Estrada de Ferro Sorocabana.

Informações: Ca
fé Periquito — rua da

Estrada, 81.

Annuncios

TEREIS — DENTES ALVOS

ótimo fresco e perfeito, a base de

cimento e gesso. — BENTIFÍCIOS CARMÉINE

► PRIMERIE, 160, rue de Rivoli, Paris

FOLHETIM

167

Em minhas robustez o espírito se renova e
por todos os que morrem, a todos atende

por todos os que choram, a dor é
a alegria, a viola é a maré.

Vem! Vem!

Se quizer arredado, tola vez, se te patiente
na todas as intuições malditas, tola vez, ob
serve o quanto quer, o extrato de minha
alegría dissipar as tuas dores, os meus en
cantes estimular o ton orgulho e brilho
nas tuas palavras.

No inverno haverás de ridosa fortuna, tu
de se exhibir, tu de vender, tu de pro
fessas.

Para mim a grandeza é uma loucura, a
política uma necrose, o jogo um pas
satiempo, a orgia uma distorção, a exalt
ação um sonho, a paixão um delírio,

o amor uma forma, a felicidade um epígon
o, modestia um abrigo, a honestidade des
tressa, a transplendidez uma aspiração.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah! Calma-te! Isto é mentira, é
mentira, é mentira, é mentira, é mentira.

— Ah!